



Assembleia Municipal de Lagos
Grupo Municipal do partido CHEGA!

Sessão extraordinária de 2022.03.10

Ponto 2: Abertura de Procedimento e Compromisso Plurianual – Fornecimento de Combustíveis

Declaração de Voto do partido CHEGA:

Infelizmente a autarquia de Lagos continua a gastar centenas de milhar de euros em combustível todos os anos, fruto de uma gestão incapaz de instituir progressos de sustentabilidade no seu parque automóvel. A gestão do partido socialista que é tão amigo dos veículos elétricos ao ponto de aprovar as borlas para o estacionamento tarifado para este veículo de luxo em Lagos, não exige nem se preocupa com o reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Dois pontos a assinalar: Primeiro - a oportunidade e o irrealismo das previsões face à conhecida escalada do preço do petróleo. O executivo pode não estar atento ao que se passa no mundo, mas os preços dos combustíveis não são os mesmos de janeiro. Este procedimento apresenta previsões de custos de combustível para os anos de 2022 a 2025 fundamentadas numa análise de mercado feita nos seis meses até janeiro. É no período mais volátil dos preços dos combustíveis dos últimos 13 anos com as maiores subidas de sempre a ocorrer que a Câmara decide lançar novo concurso de fornecimento de combustíveis. O Sr. Presidente diz que não tem problema, que quando acabar o plafond que se abre novo concurso. Está no seu direito de gerir dessa forma, mas o Partido Chega considera que deve haver precisão nos procedimentos quando as informações o permitem e que seria mesmo de considerar a grande mudança de paradigma económico que vivemos, e adaptar desde logo o procedimento à nova realidade. Segundo ponto - e para nós este ponto é decisivo: Consideramos que ter como critério de adjudicação único o fator preço, não se coaduna com a realidade político-económica da União Europeia e do Mundo Ocidental que progressivamente restringe, e bem, os meios comerciais de financiamento da máquina de Guerra do regime de Vladimir Putin. Se temos países inteiros e petrolíferas nacionais que já baniram a importação de produtos petrolíferos russos, porque haveria Lagos de permitir adquirir combustíveis a fornecedores concorrentes que apostem na importação mais barata de produtos com proveniência da Rússia? A autarquia necessita de combustíveis, mas não a qualquer preço. Esta questão não é de todo pacífica para o Partido Chega. E posto que o executivo se recusou hoje aqui a qualquer abertura para instituir mecanismos ou condicionantes que impeçam o financiamento indireto da política de agressão por parte da Federação Russa, este grupo municipal não pode acompanhar o desinteresse patente neste procedimento ou neste compromisso de despesa.